



Projeção Consciente: Ferramenta para o Desenvolvimento da Pacificação Íntima

Proyección Consciente: Herramienta para el Desarrollo de la Pacificación Íntima

Lucid Projection: Tool for the Development of Inner Pacification

Maria da Graça Berbigier

Resumo

O presente trabalho é o resultado da autopesquisa da autora, trazendo a hipótese da Projeção Consciente, espontânea ou provocada, ser ferramenta indispensável para a observação dos índices de conflitividade ou do patamar de pacificação íntima vivenciados pela conscin. A autoavaliação multidimensional amplia sobremaneira as possibilidades autopesquisísticas do(a) experimentador(a). A autora traça cotejo reflexivo entre as manifestações pensênicas nos estados conscienciais de vigília física e projetado; analisa os efeitos intrínsecos e convergentes do belicismo ou pacifismo entre o holopensene do planeta, o holopensene grupocármico e o holopensene egocármico de ressonância da conscin. A metodologia utilizada foi a autopesquisa das projeções conscientes provocadas intencionalmente para resolver questões conflitivas, mas também para identificar a matriz pensênica, seja ela mais belicosa ou pacificadora. Por fim, traz a abordagem de que a paz é movimento de transformação íntima, que produz efeito transbordante somando positivamente para a mudança do holopensene coletivo.

Palavras-chave: autopesquisa; ortopensenidade; pacificação.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de la auto-investigación de la autora, trayendo la hipótesis de que la Proyección Consciente espontánea o provocada es herramienta indispensable para la observación de los índices de conflictividad o del nivel de pacificación íntima vivenciados por la conscin. La auto-evaluación multidimensional amplía sobremanera las posibilidades auto-investigativas del(a) experimentador(a). La autora realiza un cotejo reflexivo entre las manifestaciones pensênicas en los estados conscienciais de vigilia física y proyectado; analiza los efectos intrínsecos y convergentes del belicismo o pacifismo entre el holopensene del planeta, el holopensene grupocármico y el holopensene egocármico de ressonancia de la conscin. La metodología utilizada fue la auto-investigación de las proyecciones conscientes provocadas intencionalmente para resolver cuestiones conflictivas, pero también para identificar la matriz pensênica, ya sea más belicosa o pacificadora. Finalmente aborda la paz como movimiento de transformación íntima, que produce un efecto transbordador, sumando positivamente al cambio del holopensene colectivo.

Palabras clave: auto-investigación; ortopensenidad; pacificación.

Abstract

This current study is the result of the author's self-research, bringing as hypothesis the fact that Lucid Projection, spontaneous or induced, is an indispensable tool for the observation of the index of conflict or pacification level experienced by the intraphysical consciousness. The multidimensional self-evaluation raises the experimenter's self-research possibilities. The author traces a reflexive collation between the thosenic manifestations in both ordinary physical waking and projected states; analyzes the intrinsic and convergent effects of warmongering or pacifism between the planet's holothosene, the groupkarmic holothosene and the egokarmic holothosene of the intraphysical consciousness resoma. The methodology used was the self-research of the lucid projections caused intentionally to solve conflictive issues but also to identify the thosenic matrix, whether bellicose or pacifying. Finally, brings the approach that peace is an intimate transformation movement, which produces an overflowing effect contributing positively to the collective holothosene change.

Keywords: orthothosenity; pacification; self-research.

INTRODUÇÃO

Proposição. A vivência no estado projetado tem o condão de diagnosticar a singularidade consciencial, nua e crua, sem retoques, desculpas, máscaras ou subterfúgios, pois, no extrafísico, o pensene – real manifestação da consciência – estará exposto, seja ele pacifista ou belicista. E por essa razão a Projeção Consciente se torna ferramenta, instrumento ou meio substancial das recins necessárias à pacificação da consciência.

Traforismo. O autorreconhecimento dos talentos magnos e o posicionamento traforista são fundamentais para a obtenção de maior discernimento quanto à autorresponsabilidade evolutiva, vivenciados pela consciência multidimensionalmente, lucidamente ou não, em contextos carentes de paz.

Hipótese. O presente artigo trabalha com a hipótese de que o fenômeno da Projeção Consciente, ou saída da consciência para fora do corpo, poderá ser altamente proveitoso no processo autopesquisístico, notadamente para a conscin lúcida e predisposta ao autoconhecimento.

Objetivo. Este trabalho pretende demonstrar, através das casuísticas pessoais, o aproveitamento lúcido do fenômeno projetivo, ao apresentar esta manifestação como das principais ferramentas para a autopesquisa no que se refere à identificação dos traços belicistas, visando as autossuperações para atuações mais maduras, já com o viés do pacifismo.

Metodologia. A metodologia utilizada teve por base a observação da intraconsciencialidade, a análise de casuísticas pessoais, as autossuperações, as conquistas de novos padrões de cosmoética e a checagem da efetiva vivência de equilíbrio e pacificação. Posturas indispensáveis para o desenvolvimento lúcido da interassistencialidade no caminho sem volta da serialidade evolutiva. Foram utilizando os 5 balizadores metodológicos, a seguir enumerados em ordem alfabética:

1. **Aprofundamento.** O *Aprofundamento da compreensão de traços conscienciais bélicos*, que colocam em auto e heteroexposição, especialmente nas saídas do corpo.

2. **Artefatos.** Bibliografia conscienciológica, bibliografia específica, filmografia, debates e registros de cursos conscienciológicos.

3. **Casuísticas.** A *autoanálise acurada das casuísticas pessoais*, especialmente no tocante a dualidade belicismo versus pacifismo, teve por objetivo identificar as crises conflitivas de crescimento, os momentos de alavancagens, o esforço pessoal implementado, as sincronicidades percebidas e as experiências multidimensionais envolvidas.

4. **Ferramentas.** Aplicação de *ferramentas interassistenciais* para o autodesempenho evolutivo, visando a redução máxima dos ímpetus belicistas, a exemplo, do voluntariado, tenepes, docência conscienciológica e o desempenho teático na interassistência.

5. **Registros.** A *análise de registros pessoais*, tais como artigos, registros de cursos, registros de projeção espontâneas e provocados, que aos poucos foram deixando clara a necessidade de ampliação da pacificação íntima.

I. HOLOPENSENE PLANETÁRIO

Planeta. Segundo a especialidade *Evoluciologia*, as condições holopensênicas do planeta ainda são adversas à saúde consciencial. A pressão intrafísica somada à extrafísica da paratroposfera irá forçar o ressonante a ter pensenes na média da população, que ainda é belicista. *Andar neste contrafluxo é mega empreendimento consciencial evolutivo.*

Turbulências. O Planeta Terra, ano base 2015, morada intrafísica, ainda perpassa por inúmeras e diversas turbulências e entropias, tais como: guerras, guerrilhas, terrorismos, separatismos religiosos e ideológicos, mídias alienantes, dominantes e castradoras do livre pensar.

Perpetuação. A sociedade humana se perpetua secularmente impregnada de racismos, preconceitos, exclusões, sectarismos, vícios, promiscuidades, corrupções, privilégios, caprichos, malandragem e parasitismo, em todas as esferas de organizações sociais.

Globalização. Essas circunstâncias patológicas estão disseminadas por todo o Planeta e trazem consequências graves à qualidade de vida. Resultado da especulação gananciosa das grandes potências e hegemonias econômicas, notadamente da indústria bélica que para vender seu produto precisa promover a guerra.

Insensatez. Insensato é pensar que não temos nada a ver com essa realidade, ou que não temos responsabilidade sobrevindas dos diversos tipos de belicosidade vivenciadas no planeta.

Convivência. Segundo a especialidade *Conviviologia*, ou fomos vítimas ou algozes, em algum momento da série de vidas, e, ainda, hoje, quando não compreendemos ou deixamos de incluir amorosamente o diferente, presente está o preconceito e a discriminação, causadores dos conflitos intra e interconscienciais, porém, vale lembrar que, por outro lado, são essas as grandes oportunidades de reciclagem para a conscin lúcida.

Turbilhão. Neste contexto, a consciência ao ressonar adentra no turbilhão de conflitos que dificultam em muito a recuperação de cons, que somados à condição do restringimento da ressonância, requer considerável esforço e lucidez para evitar a alienação ou obnubilação intrafísica. Circunstância que poderá acometer ao desperdício da oportunidade Proexológica. Segundo VIEIRA (1994; p. 399),

no nível médio evolutivo atual, é extremamente difícil excluir-se por completo das entropias máximas circunvolventes.

Competitividade. Por outro lado, ideias fixas, valores, tradições e costumes seculares ou arraigados socialmente são impostos pela mesologia à conscin ressomada. O grupocarma, via de regra, impõe os valores materialistas altamente competitivos, decorrentes da conjuntura econômica capitalista ainda selvagem, cujas bases são o dinheiro, o poder e o prazer. Na qual se vende a ideia de que a felicidade é consequência do aproveitamento máximo da vida, pautada pelo paradigma fisicalista, reducionista e monodimensional.

Paradigmas. Assim, na prática, como reflexo da pressão do holopense planetário, a conscin precisará lidar com conflitos paradigmáticos no dia a dia, especialmente aqueles de cunho materialista-mecanicista, ideológicos e religiosos, impostos pela família nuclear, pela escola e demais segmentos da sociedade intrafísica.

Limitação. Em análise mais simplista pareceria ser paradoxal absorver o paradigma materialista newtoniano-cartesiano e o religioso, mas não o é, pela simples razão de que os dois são dogmáticos e limitados quanto à realidade multidimensional da consciência.

Papeis. Portanto, ainda na infância a conscin terá que se adaptar ao meio, pois, além da família consanguínea, possivelmente irá adotar religião, time de futebol, cidade, Estado, País, ideologias, costumes, regionalismos, tradições, e, não raro, adequar-se às adversidades dos papéis, tendo como hipóteses as 4 opções, abaixo elencadas em ordem cronológica das possíveis alternativas:

1. Recuperar cedo os cons magno e inverter a ordem dos valores sociais, priorizando a autoevolução e a interassistência, aplicando a Técnica da Inversão Existencial (Invéxis).
2. Ter dificuldades em adaptar-se e sentir-se estranho no ninho, melhor retratado pela “Síndrome do Estrangeiro”.
3. Na adultidade, movido pelas crises existenciais, vir a utilizar a Técnica da Reciclagem Existencial (Recéxis).
4. Entrar no roldão patológico da massa impensante da sociedade e deixar a vida o levar pela catatonia social até a des soma.

Contribuição. Neste trabalho não temos o propósito de discutir e nem aprofundar as questões conflitivas que afligem o Planeta, mas certo é que temos muito a contribuir para melhorar o holopense doentio que se espalha mundo afora, cujo objetivo deverá ser o de sair da patologia e transformar a terra em planeta escola.

II. HOLOPENSENE GRUPOCÁRMICO

Hipóteses. A conscin, ao ressomar, estará imersa em interrelações grupocármicas que representarão passado conflitivo ou pacificador, ou a mescla de ambos, a depender do patamar ou fôlego evolutivo de cada um.

Intermissivo. Este contexto pode ser o resultado das próprias escolhas, na hipótese de participar do curso intermissivo; ou resultar da compulsoriedade evolutiva, por não ter participado da própria programação da vida intrafísica.

Contextos. Inevitavelmente, a pessoa estará inserida em contextos que lhe auxiliam e forneçam aportes para a realização da Programação Existencial (Proéxis), seja ela mini ou maxi; ou em contextos que demandem muita lucidez para assistir ao grupocarma em interprisões conflituosas das mais diversas. Não obstante, sempre estará, naquele momento, no enredo que lhe é mais favorável evolutivamente.

Compreensão. A consciência, através da recuperação de cons, poderá compreender seu papel interassistencial no grupo, e, aos poucos, ir resolvendo as pendências por meio de reconciliações, fazendo os acertos e aparando arestas; ou ao contrário, criar mais conflitos que aumentarão o grau de comprometimento, e, não raro, resultarão em novas interprisões a serem inevitavelmente saldadas, ao seu tempo, durante a serialidade evolutiva.

Grupocarma. Para a autora, o grupocarma nuclear desta vida intrafísica, avaliado sob o viés de aprendizados evolutivos, tornou-se excelente laboratório consciencial: família numerosa e pobre, composta por 8 irmãos e pais pouco harmoniosos. Os traços fardos comum ao grupo eram os da impulsividade e irritabilidade. Enquanto o maior tráfego masculino era o vício, seja por álcool ou drogas ilícitas, que somados ao temperamento da impulsividade era motivo para as discussões e eventuais desentendimentos momentâneos entre os membros familiares.

Contraponto. Contudo, em contraponto, havia trafores, especialmente os da sinceridade e amizade, a ponto de falar o que era preciso, sem que disso resultassem mágoas ou ressentimentos. Sem dúvida, determinado abertismo estava presente no grupo, tanto que 50% dos irmãos acessou as ideias da Conscienciologia.

Epicentrismo. Na condição de irmã mais velha teve participação ativa na educação dos irmãos. Aos 5 anos, já assumia responsabilidades, a exemplo de cuidar dos mais novos e cuidar para não queimar o feijão, entre outras pequenas tarefas, que só foram aumentando com o tempo. Oportunidade que lhe trouxe maturidade e respeito pelos demais, assumindo o papel de conciliadora e de epicentro nas resoluções dos conflitos familiares.

III. HOLOPENSENE EGOCÁRMICO

Influências. Referente a influências da mesologia familiar, os aspectos educacionais seguiram, à época da infância e adolescência, pelo viés limitador do materialismo e sectarismos, ao ser influenciada a adotar religião, time de futebol, partido político, e, ainda, a ideia de que ingerir bebida alcoólica era algo comum e normal a todos os homens.

Confusão. A falta de paradigma que trouxesse clareza, mantinha a autora no roldão de confusão mental, o que a fez procurar outras linhas místicas e religiosas, como o Reiki e o Espiritismo, na tentativa de aliviar o descontentamento com a vida.

Formação. A autora, desde a infância, tinha ideia fixa: a de estudar. Sabia que somente através da formação acadêmica sairia daquela condição de insatisfação. O que parecia inatingível diante do contexto, porém, pelas sincronicidades percebeu-se o amparo atuante na realização daquela meta.

Cláusula Pétreia. Hoje compreende essa certeza íntima como cláusula pétreia da sua proéxis. Motivada pelos pais e auxiliada por outras pessoas fez do impossível o melhor possível para galgar graduação em curso superior.

Sofrimento. Contudo, guiada pela visão intrafísica, tinha postura justiceira e salvacionista. Sofria com os infantilismos e imaturidade suas e das outras pessoas.

Envolvimento. Sempre tentou ajudar, porém, o fazia através da tarefa da consolação (tacon), chegando à complacência e ao acumplicamento, devido aos envoltimentos emocionais e intoxicação energética dos acoplamentos com pessoas e ambientes.

Questionamentos. Para afinar ou ajustar a percepção das intoxicações como técnica são sugeridos os seguintes questionamentos:

1. O que é da pessoa e o que é intoxicação externa?
2. Quais os sinais demonstrativos de estar intoxicado?
3. Qual o traço pessoal que venceu com a ideia ou energia intoxicantes?

Exemplo. A título de exemplo, sugere-se observar o traço da conscin competitiva, que ao acoplar com conscins ou concixes que tenham o mesmo traço, esse se amplia de modo imensurável, ao considerar-se as repercussões multidimensionais. O único meio de sair dessa condição é chegar ao diagnóstico do traço que poderá *startar* o processo doentio.

Profilaxia. A forma eficaz de medir o quanto a consciência se deixa influenciar por pensenes e holopensenes belicistas é verificar a média das intoxicações diárias. A partir daí, aplicar mecanismos de profilaxia pensênica, tais como fazer uso constante das sinaléticas energéticas pessoais e do estado vibracional.

Investimento. O investimento na autoanálise acurada das casuísticas pessoais com aplicação de técnicas e imersões em Laboratório Conscienciológicos, a exemplo, da aplicação da Técnica do Estado Vibracional, do Acoplamento Áurico Interassistencial, da Técnica de Imobilidade Física Vígil e 2 Imersões em Laboratórios Conscienciológicos no CEAEC foram determinantes para a autora chegar as constatações elencadas a seguir em ordem de relevância:

1. Curso Intermissivo: hipótese de ter feito o curso preparatório da atual vida intrafísica.
2. Escolhido o grupocarma nuclear ressonante.
3. Planejado o local e condições financeiras onde nasceu.
4. Mensurado os traques que iria trabalhar no cenário existencial.
5. Pontuado o trafor alavancador da proéxis.

Escolhas. A autociência de ter feito essas escolhas é altamente esclarecedor e pacificador à conscin, e, por outro lado, ser considerado metaforicamente *vexaminoso* por si só, quando a consciência leva o choque da real realidade evolutiva.

IV. ENCONTRO COM O GRUPO EVOLUTIVO

Encontro. Do ponto de vista da inteligência evolutiva, a conscin intermissivista, ao encontrar seu grupo evolutivo, poderá obter considerável recuperação de cons, capazes de proporcionar maior tranquilidade e serenidade nas manifestações multidimensionais.

Proéxis. A Proéxis, assumida lucidamente, remeterá a posturas paradiplomáticas, viabilizadoras de interrelações saudáveis, ressignificando os conceitos, os valores e as interpretações dos fatos e dos parafatos.

Aproveitamento. Por outro lado, mesmo com a hipótese de não ter participado da programação existencial, por ainda estar inserida no processo de compulsoriedade das idas e vindas, o fato de saber que aquele contexto é o melhor para o seu momento evolutivo, é altamente elucidativo, podendo levar a autossuperações e reciclagens profundas, harmonizando-se intimamente e promovendo as reconciliações no convívio grupocármico.

Ressignificação. Contudo, a ressignificação principal da estrutura pensênica decorre da compreensão e vivência do neo Paradigma Consciencial. É como se a pessoa fizesse caminhos sinápticos com novos condutores, ligando cérebro ao paracérebro, capazes de repensar a realidade a partir daquele momento. *A realidade intrafísica é muito distante da extrafísica pela falta de recuperação de cons.*

Holomemória. Os novos aprendizados facilitam em muito a recuperação da holomemória. No entanto, se denota, por vezes, maior ou menor capacidade de cada indivíduo quanto ao tempo de assimilação, desconstrução, reconstrução, ressignificação dos cabedais de ideias, valores e princípios internalizados durante séculos nas sucessivas vidas e entre vidas.

V. PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. *Projeção Consciente: Ferramenta para a Pacificação Íntima* é a diretriz pensênica pacifista, norteadora da utilização do fenômeno projetivo, com discernimento e cosmoética, intra e extrafisicamente, buscando ampliar a realidade da conscin, ao atuar nas múltiplas dimensões, com o objetivo de identificar e reciclar os traços belicistas nas manifestações, condutas, comportamentos e atitudes, visando alcançar a partir das recins maior nível de pacificação nas atuações interassistenciais.

Negação. A autora, desde a infância tinha parapsiquismo, como balonamento, catalepsia projetiva e projeções semilúcidas, que chamava de sonho de estar voando. Entretanto, o paradigma que norteava a interpretação das experiências era religioso e seu grupocarma negava essa realidade parapsíquica.

Benefícios. Intimamente sabia da satisfação prazerosa de estar volitando e do efeito benéfico que este tipo de projeção trazia ao acordar. Assim, ficava sempre na expectativa do fenômeno se repetir.

Autocomprovação. Neste ponto, a projeção consciente, espontânea ou provocada, é ferramenta eficaz para a comprovação autopersuasiva das premissas paradigmáticas das múltiplas vidas, múltiplas dimensões e múltiplos corpos, e, notadamente, refletir como espelho demonstrativo da matriz pensênica da realidade intraconsciencial.

Respostas. Esta autora, algumas vezes, em experiências projetivas espontâneas e outras provocadas, obteve respostas conclusivas sobre questões conflituosas, elucidativas da realidade inegável de traços bélicos, e deslinde de dificuldades do egocarma, grupocarma e voluntariado.

Aprendizados. No entanto, considera de vital importância para o aprendizado àquelas vexaminosas, que demonstraram os traços bélicos ou agressivos em atuações na dimensão extrafísica, que na intrafísica a autora julgava não os ter, a exemplo da experiência espontânea, a seguir relatada:

Relato: Projeção semiconsciente. Lúcida no extrafísico, porém não para o extrafísico. Encontro com outra conscin do grupocarma. Ao ser contrariada partiu agressivamente contra a pessoa com quem interagia.

Vexame. A postura inadequada e vergonhosa foi marcada por retorno imediato e rememoração completa. Presente estava o traço belicoso, que nas interrelações intrafísicas jamais faria. Contudo o traço estava lá, e como no extrafísico pensamento é ação, não há como negar. Resta somente a autopesquisa para melhorar a condição, ponderando as 3 hipóteses enumeradas por ordem crescente de observação:

1. No intrafísico, as leis e as normas de condutas morais inibem a reação da sutilidade pensênica.
2. Tendo em vista a indissociabilidade dos elementos que compõem o pensene, é possível que no intrafísico, toda vez em que haja contrariedade ou confrontação de ideias, a energia agressiva atinja diretamente a pessoa com postura adversa.
3. A profilaxia seria observar atentamente reações pensênicas em novas situações ou circunstância para minimizar a emocionalidade belicosa.

Resultado. A exemplo de resultado desta autopesquisa, diversas pessoas vem dando *feedback* para a autora sobre a condição de ser pessoa calma, contudo, a principal é que no extrafísico não tem havido repetições da postura agressiva.

Megameta. A autora já havia obtido lucidez em projeções espontâneas, ou seja, alcançava lucidez extrafísica quando já estava interagindo naquela dimensão, porém, a megameta era a saída do corpo com consciência contínua, e para alcançar o objetivo utilizou a técnica do Estado Vibracional.

Determinação. Ciente de que sem esforço não há avanço, condição *sinequa non* para se chegar a qualquer resultado, percebeu que para sair da mediocridade precisava melhorar o domínio energético, então, se dispôs com determinação utilizando 2 técnicas:

1. **EV.** Acordar 20 minutos mais cedo, para trabalhar com as energias. A noite também mudou a rotina do trabalho com as energias, condição que ampliou a lucidez para instalação de maior número de EVs durante o dia.
2. **Projeção.** Com o foco na meta, aplicava técnicas nos finais de semana, aos sábados e domingos, para praticar a saída lúcida através da técnica do EV.

Esforço. A força volitiva da consciência, aplicada com afinco e persistência, traz resultado, pois o experimento do fenômeno projetivo lúcido de consciência contínua foi alcançado com êxito,

durante a aplicação das técnicas pelo período de 3 meses. Contudo, não cabe o relato, porque não é o objetivo deste trabalho.

Utilização. Porém, ressalta que a partir deste relativo domínio, passou a empregar a projeção consciente em crises existenciais, para buscar esclarecimentos e reforço interassistencial junto aos amparadores, visando à resolução de questões conflitivas e obter clareza quanto à interassistencialidade, a exemplo das 3 casuísticas narradas a seguir, em ordem importância:

1. Encontro com Amparador

Conflito: Disputa judicial pela titularidade do Tabelionato em que respondia, com possibilidades jurisprudenciais plausíveis de ter decisão favorável. Entretanto, tendo o advogado perdido prazo recursal, a justiça considerou rompido o vínculo pela desistência. Determinando que outra pessoa assumisse o cargo.

Desespero. Assim, de um dia para o outro, estavas em trabalho e sem renda, tendo filho de 9 anos sob sua total dependência. Situação que a levou quase ao desespero, tendo sido acometida por forte crise de ansiedade e angústia.

Resolução. Naquele momento tomou uma resolução: iria encontrar extrafísicamente com o seu amparador ou evolucionólogo, visando compreender o que estava acontecendo.

Projeção. Pelo período de 15 dias consecutivos, persistentemente aplicou a técnica projetiva do EV e 3 Técnicas de Imobilidade Física Vígil. Obteve lucidez Projetiva em 60% dos experimentos. Não desistiu até que em projeção plenamente lúcida encontrou consciex que considerou ser amparador.

Encontro. A hipótese de ser consciex amparadora foi pautada na demonstração de conhecimento dos fatos, nos questionamentos pontuais que promoveram a mudança pensênica da autora, mas principalmente pelo padrão homeostático transmitido pela consciex, fazendo-a retornar ao equilíbrio e autoconfiança.

Aprendizado. A vida, metaforicamente, é apenas cenário, cujas peças se montam e se moldam para que a consciência possa aprender e ampliar o nível de consciencialidade.

Compreensão. A compreensão dessa realidade é capaz de retirar a pessoa dos assédios, aliviando as crises e sofrimentos, oriundos dos processos de vitimizações ou ganhos secundários. *O despertar é o ator lúcido da autoevolução.*

2. Evocação de Conscin em Surto Psicótico por Dependência de Álcool e Drogas

Conflito: Situação caótica e conflituosa em que um dos irmãos, portador de dependência de álcool e drogas, depois de várias internações, estava novamente recaído. A autora achava que já havia feito tudo o que era possível: a postura era de desistir. Posicionamento que trazia mistura de sentimentos de compaixão, pena e indignação.

Dicotomia. Embora envolta nesta mistura de sentimento, peculiar de familiar que convive com dependente, se predispôs à noite a doar por 1 hora energias em favor dessa consciência.

Evocação. No outro dia, 8h30min, depois da Tenepes, voltou para a cama sonolenta e dormiu. Logo após encontrava-se em projeção semilúcida, na qual era chamada ao telefone por alguém. Saiu do corpo e imediatamente se viu junto a uma cama.

Projeção. Ao buscar maior lucidez, percebeu que estava no quarto do irmão, o qual pedia por socorro. Observou sua profunda dor e sofrimento: abraçou-o e disse que o amava.

Checagem. Imediatamente resolveu checar a experiência: encontrou-o em extrema debilidade. Ele logo mostrou o telefone com as ligações feitas na tentativa de chamá-la. O que foi confirmado pela verificação das ligações não atendidas no telefone da autora

Assistência. E mais uma vez a alternativa foi buscar nova internação para desintoxicar.

Aprendizado. Nunca sabemos da real dor do outro. Desistir da assistência jamais. Quando pensamos que já fizemos tudo, podemos estar apenas no começo.

Reflexão. A conduta belicista, em síntese, consiste na negação da interassistência, que se caracteriza pela falta de amor, falta do fraterno, ou seja, do importar-se amorosamente com o outro, independente da complexidade das manifestações conscienciais.

3. Orientação do Amparador no Voluntariado

Conflito. Enquanto desenvolvia função no voluntariado no IIPC, precisava encontrar perfil para a função de Executivo do curso ECP1. O Centro Educacional estava com dificuldades na formação de turma por falta de epicentro. Condição que estava gerando estresse por conta de certo constrangimento pela falha nesta tarefa assistencial.

Agenda. A autora, depois de ter realizado várias entrevistas sem sucesso com os voluntários, colocou na agenda projetiva proposição para buscar solução junto aos amparadores do curso.

Projeção. Obteve lucidez, já projetada, ao encontrar consciex feminina, que lhe fez a seguinte pergunta: "...Você sabe quem será a executiva do ECP1? Ao que respondeu: não. ...Você, disse a consciex". Na hora sobreveio sensação de euforia, com a compreensão do trabalho interassistencial a ser epicentrado.

Lucidez. A lucidez projetiva foi determinante na resolução da questão, pois sozinha não teria chegado a essa conclusão. O curso foi retomado com êxito. A experiência projetiva trouxe serenidade para o desempenho da função.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensenidade. A guerra ou a paz, globalmente analisadas, podem parecer distantes do pesquisador ou pesquisadora, entretanto, uma ou outra, são consequências da média dos pensenes individuais que compõem o holopense grupal belicista ou pacifista do planeta.

Centrífugo. O pensene centrífugo, com *loc externo*, exclui-se da dinâmica autopesquisística da alteração da realidade a sua volta, caminha no fluxo automatizado da vida e dificilmente trará resultados significativos construtivos de paz.

Centrípeto. Já o pensene centrípeto, sob *loc interno*, coloca responsabilidade autopesquisística na própria pensenidade, inteligentemente trabalha a pacificação íntima, imergindo para fora; por isso, acrescentando mudanças ao holopensene coletivo. *A recin é íntima, mas os efeitos são coletivos.*

Projeção. Conclusivamente é através da projeção consciente que a conscin poderá se autopesquisar mais profunda e amplamente, podendo chegar à matriz pensênica, arquivos de holomemória; observar-se sob o viés do Paradigma Consciencial, ampliando o nível de fraternismo e universalismo, trafores indispensáveis para desenvolver a pacificação íntima e atuar multidimensionalmente com assertividade cosmoética, pacificadora e interassistencial. *A ortopensenidade predispõe à projeção consciente.*

**A PROJEÇÃO CONSCIENTE DESNUDA A PENSENIDADE,
SEJA ELA BELICISTA OU PACIFISTA, PREDISPONDO
A CONSCIN LÚCIDA À REFLEXÃO AUTOPESQUISÍSTICA DA
ORTOPENSENIDADE INTERASSISTENCIAL MULTIDIMENSIONAL.**

REFERÊNCIA

1. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 399.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BALONA, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; 3ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR, 2006.
2. BERBIGIER, Graça *et al*; *Projeção Consciente: da Teoria à Experimentação*; Anais do V CIPRO – Congresso Internacional de Projeciologia.; Revista *Homo projector*; vol. 1; nr 1; jul./dez.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2014.
3. CHOPRA, Deepak *et al*; *O Efeito Sombra*; 4ª reimpressão; Lua de Mel; São Paulo, SP; 2010.
4. VAN DOREN, Charles; *Uma Breve História do Conhecimento*; Casa da Palavra; Rio de Janeiro, RJ; 2012.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências fora do Corpo Físico*; 9ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

Maria da Graça Berbigier, bacharel em ciências jurídicas; especialista em Direito Notarial e Registral; docente em Conscienciologia; voluntária do IIPC desde 1999.

E-mail: mgberbigier@gmail.com